

VIRUS ENTÉRICOS EM AMOSTRAS DE FEZES DE GRAXAINS, PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA RONDA, RS

Gabriela Saldanha Monteiro, Juliane Deise Fleck, Mariana Kluge, Mayra Soliman, Rodrigo Staggemeier, Bianca Bergamaschi, Manoela Tressoldi Rodrigues, Marcelo Pereira de Barros e Fernando Rosado Spilki (orient.)
Universidade Feevale; gabrielasm@feevale.br.

A conservação de animais selvagens de vida livre é influenciada por diversos fatores. Em relação às populações de carnívoros, a fragmentação de habitats é um dos mais significativos, pois facilita a aproximação destes animais a áreas urbanizadas, aumentando a possibilidade de circulação de novos microrganismos das espécies domésticas nos animais silvestres e adaptação de novos patógenos a estes últimos. Entre os carnívoros, os graxains são considerados animais oportunistas, beneficiando-se por exemplo do suprimento extra de alimentos gerados por alterações antrópicas. Esta característica comportamental pode facilitar ainda mais o encontro com animais domésticos e ambientes contaminados. O estado sanitário de *Pseudalopex gymnocercus* e *Cerdocyon thous* vem ganhando grande importância nos últimos anos, mas pouco se sabe sobre circulação de vírus em animais silvestres em geral. Para graxains, o que se conhece é a presença de casos clínicos de cinomose e raiva, entretanto não se conhece a prevalência de outros vírus para estes animais. Os principais objetivos deste estudo foram avaliar a ocorrência de agentes virais entéricos em espécies de graxains residentes em uma unidade de conservação. Vírus entéricos são mais resistentes que outros microrganismos no ambiente, o que permite estudar aspectos da virologia de carnívoros silvestres pela coleta de fezes, evitando a captura e estresse adicional a estes animais. A amostragem foi realizada no Parque Natural Municipal da Ronda, na região oeste do Estado do Rio Grande do Sul, ao norte da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Seis amostras de fezes foram analisadas através de técnicas de biologia molecular no laboratório de Microbiologia Molecular da Universidade Feevale, onde verificou-se a presença de rotavírus em duas das seis amostras (2/6); presença de co-infecção dupla para adenovírus e rotavírus em duas das seis amostras (2/6); co-infecção tripla para enterovírus, adenovírus e rotavírus em uma das seis amostras (1/6) e uma amostra não continha genomas virais identificáveis. A fase final do estudo irá tratar de identificar se os vírus encontrados são vírus já conhecidos para canídeos domésticos ou se são novos agentes destas espécies de graxains. Com a avaliação destes resultados poderá se propor um diagnóstico sobre o estado sanitário destes animais e medidas mitigadoras para conservação das espécies que habitam unidades de conservação próximas a periferias urbanas.

(Apoio: FAPERGS/CAPES)